



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Divulgar o ponto de situação do projecto “Macau - O Poder da Imagem” para este ano e aperfeiçoar o investimento de recursos

O projecto “Macau – O Poder da Imagem”, organizado anualmente pelo Centro Cultural de Macau, afecto ao Instituto Cultural, visa abrir mais espaços, incentivar os realizadores e amadores de vídeo locais a fazerem novas experimentações, e fornecer-lhes recursos e apoio técnico-profissional. Desde 2007, já se realizaram mais de 14 edições do projecto, cujo âmbito inclui documentários, curtas-metragens e filmes de animação. Por enquanto, mais de 140 propostas já foram transformadas em obras cinematográficas, e muitos realizadores até foram convidados para as exhibir em festivais de cinema locais e no exterior, permitindo que mais pessoas conheçam as diferentes facetas de Macau através do ecrã.

Consultadas as informações disponíveis, verificámos o seguinte: segundo o processo do projecto em causa, anualmente, em Janeiro, abre-se um concurso para a apresentação de propostas e, posteriormente, entre Março e Maio, cabe aos produtores profissionais de vídeo avaliar, em duas rondas, os temas das propostas recolhidas, em particular a sua criatividade, originalidade, possibilidade de desenvolvimento, forma de expressão e viabilidade de produção, e segue-se depois a fase de produção de cerca de 10 meses. Os candidatos admitidos podem receber um apoio financeiro para a produção, de acordo com os tipos de filmagens e os grupos em que participam, cujo montante varia entre 25 000 e 280 000 patacas. Durante a produção, os produtores profissionais realizam três reuniões com os candidatos admitidos para lhes darem orientações e, depois de terminada a produção,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

as obras têm oportunidades de serem exibidas. Segundo os dados das autoridades, entre 2021 e 2022, no âmbito do “Macau – O Poder da Imagem”, foram financiadas 13 propostas, incluindo 5 documentários, 5 curtas-metragens e 3 filmes de animação.

Segundo alguns realizadores que participaram no projecto, após a conclusão do projecto de 2021-2022, as autoridades não divulgaram nem os pormenores nem o regulamento do projecto para 2022-2023, por isso, estão preocupados com a suspensão deste projecto, o qual se realizou vários anos e formou muitos talentos potenciais na área cinematográfica, o que irá fazer com que os realizadores e amadores de vídeo locais não tenham oportunidades, recursos profissionais e plataformas para revelar a sua criatividade e o seu talento.

Desde 2007, o “Macau – O Poder do Documentário” era organizado pelo Centro Cultural, afecto ao IACM, e apenas as propostas locais podiam candidatar-se ao concurso e, posteriormente, em 2013, o projecto passou a designar-se por “Macau – O Poder da Imagem”, e só nessa altura é que foram acrescentados filmes de animação e curtas-metragens, mas a importância dada aos documentários foi diminuída. Agora, para além do “Macau – O Poder da Imagem”, para as metragens, há o “Programa de Apoio à Produção Cinematográfica de Longas” e, para os filmes de animação, há o “Programa de Subsídios à Produção de Curtas-Metragens de Animação Originais”, contudo, não há nenhum programa de apoio para os documentários. Os ciclos de produção dos documentários, das curtas-metragens e dos filmes de animação são diferentes, mas o “Macau – O Poder da Imagem” define regras e calendários iguais para os referidos três tipos de filmes, não correspondendo às suas características próprias.

Mais, este ano, o primeiro documentário local “Once They Were Here” foi exibido nos cinemas comerciais de Hong Kong, e isto quer dizer que os documentários



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

também têm um valor bastante elevado. No entanto, neste momento, após a conclusão da produção e exibição, não há qualquer acompanhamento subsequente para os participantes do “Macau – O Poder da Imagem”, situação que nada favorece o desenvolvimento do sector.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Deste a 1.^a edição do projecto “Macau – O Poder da Imagem” até à data, foram produzidas mais de 140 obras cinematográficas e formados muitos realizadores locais potenciais e, através das suas obras, é possível permitir aos locais e aos estrangeiros conhecer as diferentes facetas de Macau. Vão as autoridades fazer uma apresentação sobre os resultados do projecto e a situação do financiamento no passado? Tendo em conta a contenção das despesas públicas, de que medidas dispõem as autoridades para assegurar que os realizadores locais tenham recursos suficientes para a produção de obras cinematográficas excelentes?
2. Segundo alguns realizadores, por enquanto, as autoridades ainda não divulgaram nem os pormenores nem o regulamento do “Macau – O Poder da Imagem” para 2022 e 2023, por isso, estão preocupados com a suspensão do projecto. Porque é que as autoridades ainda não divulgaram os respectivos pormenores para este ano? Qual é o ponto de situação desta edição? Futuramente, as autoridades devem fornecer mais oportunidades e recursos profissionais ao sector cinematográfico de Macau, pois assim é possível promover o seu desenvolvimento e divulgar Macau no exterior através das obras cinematográficas. De que planos dispõem para o efeito?
3. Os documentários, as curtas-metragens e os filmes de animação têm ciclos de produção diferentes, e há programas extra tanto para as curtas-metragens



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

como para os filmes de animação. Assim, as autoridades devem ponderar rever a distribuição dos recursos no âmbito do projecto “Macau – O Poder da Imagem”, de acordo com os diferentes tipos de propostas cinematográficas, e redefinir as regras e os calendários para os diferentes tipos de filmes. Vão fazê-lo? Segundo o projecto em causa, o prazo de produção é fixado num determinado período do ano, o que limita bastante a liberdade de criatividade. Deste modo, as autoridades devem introduzir um concurso permanente, e ajustar adequadamente a distribuição de recursos, por exemplo, aumentar o montante de financiamento para cada grupo admitido, para os grupos de alta qualidade terem mais recursos para a produção de obras excelentes. Vão fazê-lo? Mais, em relação às obras escolhidas no âmbito do “Macau – O Poder da Imagem”, após a sua exibição, as autoridades devem criar um mecanismo de recomendação ou aceleração de incubação, para atribuir mais recursos às obras excelentes ou com potencialidades para serem transformadas em filmes comerciais, com vista à sua incubação e ao seu desenvolvimento. Isto vai ser feito?

28 de Outubro de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Lam U Tou**